



## **Comunicação agroecológica para as mulheres na Amazônia: contribuições iniciais**

*Agroecology Communication for women in the Amazon:  
initial contributions*

FERREIRA REIS, Tatiana<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, tatianajor@gmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia**

**Resumo:** O interesse deste artigo está voltado para a necessidade de fortalecimento da comunicação destinada às mulheres que atuam na agroecologia na Amazônia, especialmente no Pará, onde grandes projetos agropecuários, de mineração e infraestrutura ameaçam os territórios de populações tradicionais. Foi realizado levantamento bibliográfico e documental nas bases de dados da Articulação Nacional da Agroecologia (ANA) e da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), incluindo a Revista Brasileira de Agroecologia e os Cadernos de Agroecologia. Os resultados mostram a necessidade de narrativas contra-hegemônicas capazes de traduzir o valor e os anseios das mulheres que atuam na agroecologia na Amazônia paraense diante das ameaças aos territórios, às suas práticas e formas de vida.

**Palavras-chave:** contra-hegemonia; visibilidade; movimento agroecológico; feminismo.

#### **Introdução**

A Amazônia é diversa nas suas características físicas, biológicas, climáticas, geopolíticas, sociais e culturais. Além disso, vem passando por transformações profundas e aceleradas, principalmente após a segunda metade do século XX. Tudo isso precisa ser considerado quando se discute, planeja ou executa ações voltadas para o fomento da agroecologia na região. O interesse deste artigo está voltado para a necessidade de fortalecimento da comunicação destinada às mulheres que atuam na agroecologia na Amazônia, especialmente no estado do Pará, onde grandes projetos agropecuários, de mineração e infraestrutura ameaçam os territórios de populações tradicionais (CARDOSO; RODRIGUES; SOBREIRO FILHO, 2022).

A comunicação é um campo de disputa de ideias e embate de sentidos fundamental quando se trata da Amazônia. Destaca-se o poder das grandes empresas de comunicação para legitimar e propagar narrativas que estão na centralidade dos interesses do grande capital. As relações do agronegócio com os grupos de comunicação de abrangências local e nacional favorecem transações comerciais, influenciam tomadas de decisão por parte de governos e propagam informações deturpadas e discursos massificantes, como o de que o agronegócio é responsável pela produção da maior parte da alimentação dos brasileiros (CUNHA, 2020).



Além disso, incentivam a criminalização dos movimentos sociais e negligenciam conhecimentos fundamentais ao grande público, como a importância da agroecologia para a preservação da vida e da natureza nos territórios. Nóbrega e Bandeira (2019) observam que embora o Brasil ocupe posição internacional de destaque no tema, a baixa cobertura jornalística sobre a agroecologia nos meios de comunicação tradicionais não corresponde ao real tamanho e à importância que possui.

Na Amazônia, o trabalho das mulheres na agroecologia é fundamental para a resistência das comunidades ameaçadas (ANSCHAU, 2020; SCALABRIM, 2021). Elas promovem a conservação da sociobiodiversidade, a segurança alimentar, transmitem conhecimentos entre gerações e preservam bens comuns. Mas apesar da relevância dessas trabalhadoras para a reprodução da vida e conservação da natureza, elas têm pouca inserção no debate sobre alternativas de futuro para a região, o que implica na falta de ações e políticas que valorizem seu trabalho.

Assim, questiona-se de que forma a comunicação popular e contra-hegemônica (PERUZZO, 2008) pode fortalecer a participação e a visibilidade das mulheres na agroecologia na Amazônia como forma de vida que valoriza a resistência nos territórios, a proteção de saberes ancestrais e a preservação da sociobiodiversidade (WEITZMAN *et al.*, 2021). Nosso objetivo é compartilhar e discutir os resultados iniciais de levantamento bibliográfico e documental sobre o tema, visando o avanço das reflexões por meio de uma análise qualitativa dos resultados encontrados.

## **Metodologia**

O levantamento bibliográfico e documental foi realizado no mês de julho de 2023, nas bases de dados da Articulação Nacional da Agroecologia (ANA) e da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), incluindo a Revista Brasileira de Agroecologia e os Cadernos de Agroecologia, referências sobre o estudo da agroecologia no país, buscando artigos, documentos e reportagens sobre comunicação voltada para mulheres trabalhadoras da agroecologia na Amazônia, como parte de pesquisa mais ampla voltada para tese de doutorado. O levantamento compreendeu um período de cinco anos, entre junho de 2018 e junho de 2023.

Conforme Prodanov e Freitas (2013), o objetivo do levantamento bibliográfico é proporcionar uma visão geral do tema de estudo, conhecer os principais conceitos e teorias e identificar as lacunas de conhecimento. As palavras-chaves “comunicação social”, “comunicação popular”, “mulheres”, “feminismo”, “contra-hegemonia” e “Amazônia” foram pesquisadas de forma cruzada nos sites da ANA e da ABA para, visando abranger publicações capazes de dialogar com o tema do estudo.



## Resultados e Discussão

Além de buscar, nos Cadernos de Agroecologia e na Revista Brasileira de Agroecologia, artigos sobre comunicação voltada para as trabalhadoras da agroecologia na Amazônia, foram rastreados documentos e reportagens de interesse da pesquisa publicados nos sites da ABA e da ANA. Optou-se pelo levantamento bibliográfico e documental para obter informações sobre o desenvolvimento da comunicação no âmbito das principais associações voltadas à agroecologia no Brasil.

Em análise publicada no site da ABA, Borchardt (2019), reflete sobre as atividades de comunicação e cultura realizadas no XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), bem como sobre o papel da comunicação e da cultura na ampliação e no enraizamento da agroecologia nos territórios. Segundo a autora, a inclusão da comunicação entre os eixos temáticos foi resultado do amadurecimento “desde o X CBA, realizado em 2017, em Brasília, quando foi criado o Grupo de Trabalho de Comunicação e Cultura Popular da Associação Brasileira de Agroecologia”.

Verificou-se que o movimento agroecológico também enfatiza a importância da comunicação por meio de publicações como livros e cartilhas que incentivam a valorização da área. A ANA divulgou, em 2021, a publicação *Propostas para a comunicação agroecológica*, com base em dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Segundo Almeida, autor da publicação, a ideia surgiu a partir da percepção coletiva de diversas pessoas do movimento agroecológico sobre a importância de discutir e qualificar a comunicação desenvolvida no contexto da agroecologia.

Já o livro *Redes de Agroecologia para o Desenvolvimento dos Territórios: Aprendizados do Programa Ecoforte*, lançado em 2020, apresenta os resultados de um processo nacional de sistematização que envolveu 25 redes territoriais de agroecologia apoiadas pelo primeiro edital do Programa Ecoforte, desenvolvido pela ANA, em parceria com a Fundação Banco do Brasil (FBB), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Fundo Amazônia. O Coletivo de Comunicação e Cultura da ANA sintetizou conteúdos sobre *Construção do Conhecimento e Estratégias de Comunicação*, na publicação.

A pesquisa bibliográfica sobre a comunicação voltada para as mulheres da agroecologia na Amazônia nas bases dos Cadernos de Agroecologia e da Revista Brasileira de Agroecologia, entre junho de 2017 e junho de 2023, não retornou resultados específicos sobre o tema, no entanto, foram encontrados seis (6) artigos que dialogam com a pesquisa nos Cadernos de Agroecologia e dois (2) artigos na Revista Brasileira de Agroecologia.

Destacam-se o artigo elaborado por Barros (2018) sobre experiências e estratégias de apropriação, divulgação e empoderamento na internet de mulheres da agroecologia, no âmbito do Movimento das Mulheres Camponesas (MMC); e estudo



que enfoca a sistematização de experiências agroecológicas e comunicação comunitária em comunidades rurais no Alto Sertão Sergipano e no Agreste Alagoano (NOTAROBERTO *et al.*, 2018).

Embora a comunicação venha sendo cada vez mais valorizada pelo movimento agroecológico na Amazônia, a ausência de estudos específicos voltados para trabalhadoras da agroecologia na região, neste levantamento, sugere a continuidade da pesquisa em outras bases científicas. O resultado inicial indica também a necessidade de narrativas contra-hegemônicas capazes de traduzir os anseios das mulheres que atuam na agroecologia na Amazônia paraense diante das ameaças aos territórios, às suas práticas e formas de vida.

A Carta Compromisso do Encontro Paraense de Agroecologia, realizado em Santarém em março de 2023, assinada por mais de 70 associações e organizações, foi disponibilizada no site da ANA. Entre os compromissos elencados destacam-se dois deles: *“lutar por equidade de gênero e reafirmar a importância do feminismo na construção da Agroecologia”*; e *“lutar pela democratização da comunicação”*.

Esse documento aponta para um despertar sobre a importância da comunicação como direito conectado às diversas lutas dos povos da Amazônia, inclusive à luta feminista e pelos direitos territoriais, o que acende a esperança quanto ao incremento do diálogo sobre a comunicação agroecológica, feminista e popular na região.

## **Conclusões**

Peculiaridades do ambiente amazônico, como a abundância de água e de florestas em seu território e os modos de vida de povos indígenas, populações tradicionais e agricultores familiares, associados às variadas paisagens, demandam que a agroecologia amazônica reflita essa realidade, ao abordar suas diversas dimensões e processos (SÁ, 2015).

No contexto dos territórios ameaçados na Amazônia paraense, as ações voltadas para o fomento da agroecologia entre as mulheres precisam avançar junto com um forte processo de comunicação feminista, popular e contra-hegemônica voltado para a disputa política por visibilidade e pelo ecoar das vozes das trabalhadoras rurais; assegurando a multiplicação de informações estratégicas para a defesa dos territórios corpo-terra, a proteção e valorização da sociobiodiversidade, assim como o combate à fome e à insegurança alimentar.

A necessidade de pesquisas voltadas para pensar a visibilidade e romper com o silenciamento das trabalhadoras rurais da Amazônia por meio da comunicação mostra-se como oportunidade para novos estudos, levando-se em conta a urgência do debate voltado para a superação da crise ambiental - especialmente climática - em toda a sua complexidade, além do combate à fome e à pobreza. O movimento agroecológico e as mulheres têm muito a contribuir sobre esses temas prioritários.





## Agradecimentos

Esta pesquisa vem sendo realizada no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (Naea/UFGA), ao qual agradecemos o apoio, bem como à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela bolsa de estudos concedida desde junho de 2021. O agradecimento se estende à Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase - Amazônia) e ao Fundo Dema.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, Marcelo Oliveira de. **Propostas para comunicação agroecológica** / Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2020.

ANSCHAU, Andréia. **Flores da terra: mulheres, poder e resistência no movimento agroecológico** / Andréia Anschau. — 2020. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA. **Cadernos de Agroecologia**. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA. **Revista Brasileira de Agroecologia**. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia>.

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. **Página Inicial - ANA Agroecologia**. Disponível: <https://agroecologia.org.br/>.

BARROS, Eliane Aparecida de Almeida *et al.* **Mulheres e agroecologia: estudos de experiências e estratégias de apropriação, divulgação e empoderamento na internet**. Cadernos de Agroecologia, v. 13, n. 1, 2018.

BORCHARDT, Viviane. **Comunicação e cultura, territórios simbólicos da agroecologia**. Associação Brasileira de Agroecologia, 2019. Disponível em <https://aba-agroecologia.org.br/comunicacao-e-cultura-territorios-simbolicos-da-agroecologia/>. Acesso em 02 de ago. 2023.

CARDOSO, Marcos; RODRIGUES, Jondison Cardoso; SOBREIRO FILHO, José. Territorialização portuária na Amazônia e suas implicações em “territórios tradicionais” no Baixo Tocantins – Abaetetuba–pa. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 20, n. 1, p. 215-237, 2022.

CUNHA, Larissa Carreira da. **Agro é POP ou a Globo é agro?: relações de poder e dominação através da construção das narrativas de riqueza e dos padrões de consumo pela comunicação midiaticizada do campo da agropecuária**. 2020. 457 f.



Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

NOBREGA, Camila; BANDEIRA, Olívia. **Agronegócio e mídia brasileira**: onde duas monoculturas se conectam. *Le Monde Diplomatique Brasil*, v. 21, p. 01-19, 2019. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/agronegocio-e-midia-brasileira-onde-duas-monoculturas-s-e-conectam/>

NOTAROBERTO, Maria Clara Guaraldo *et al.* Sistematização de experiências agroecológicas e comunicação comunitária – um novo olhar a partir do protagonismo das comunidades rurais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

PRODANOV, Cristiano; Ernani de FREITAS. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo, 2013.

PERUZZO, Cicilia. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaboraões no setor. **Palavra Chave**, vol. 11, núm. 2, dezembro, 2008.

SÁ, Tatiana D de A. *et al.* Repensando processos de transição agroecológica: o diferencial amazônico. In: Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em anais de congresso (ALICE). **Cadernos de Agroecologia**. 2015.

SCALABRIN, Andreia Cristine *et al.* Cadernetas agroecológicas e feminismo: produzindo visibilidade ao trabalho das agricultoras e extrativistas da Amazônia Paraense. In: **Agroecologia**: métodos e técnicas para uma agricultura sustentável. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.

SCHMITT, Claudia *et al.* Redes de agroecologia para o desenvolvimento dos territórios: aprendizados do Programa Ecoforte / 1. ed. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, 2020. Disponível em: <https://agroecologia.org.br/2020/05/14/livro-redes-de-agroecologia-para-odesenvolvimento-dos-territorios-aprendizados-do-programa-ecoforte/>.

WEITZMAN, R.; SCHOTTZ, V.; PACHECO, M. E. L. Mulheres construindo a agroecologia: caminhos para a soberania e segurança alimentar e nutricional. In: RODY, T., TELLES, L. (Orgs.) **Caderneta agroecológica**: o saber e o fazer das mulheres do campo, das florestas e das águas. Viçosa, MG: Editora Asa Pequena, 2021, p. 114-148.